

Rockefeller apoia a não ingerência do FMI

BRASILIA — O ex-Presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, apoiou implicitamente a posição do Governo brasileiro de não negociar aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao seu programa econômico ao declarar, ontem, que “nenhuma nação deveria se sentir obrigada a recorrer ao Fundo Monetário Internacional caso não considere que isso seja a melhor solução para os problemas de sua dívida externa”.

A afirmação foi feita em entrevista no Palácio do Planalto, após encontro com o Presidente José Sarney.

O ex-banqueiro disse estar convencido de que uma solução permanente para o problema da dívida externa só será possível caso haja um crescimento sustentado tanto da economia dos países da América Latina quanto dos Estados Unidos.

Para elaborar este estudo, a sociedade contratou quatro economistas (entre os quais o ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen), que já apresentaram teses individuais sobre experiências de crescimento de cada País, numa reunião há alguns dias, em Buenos Aires, com representantes de dez países latino-americanos. Rockefeller informou que a conclusão dos debates é de que os países que colocam a iniciativa privada como base do desenvolvimento econômico tiveram mais sucesso em seu crescimento.



Acompanhado de Diego Asencio, David Rockefeller conversa com o Presidente Sarney

Rockefeller fez essa colocação também ao Presidente José Sarney que, segundo o Assessor Especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Ruben Ricupero, respondeu que a área privada tem de ser o carro-chefe do crescimento econômico. Sarney mostrou também ao ex-banqueiro que o crescimento que o Brasil teve no ano passado foi promovido basicamente pela iniciativa privada e não pelas empresas estatais.

Rockefeller disse que a intenção da sociedade em elaborar tal modelo de crescimento para os governos da

América Latina não pressupõe uma ajuda financeira a estes países, mas apenas uma contribuição teórica.

Com relação aos problemas específicos da negociação da dívida externa brasileira, o ex-Presidente do Chase Manhattan Bank revelou que os principais bancos credores estão muito satisfeitos com o desempenho da balança comercial e do crescimento econômico.

O que tem preocupado, contudo, segundo ele, são as altas taxas de inflação que o País tem registrado e a incerteza de que o crescimento econômico possa ser repetido por vários anos de forma sustentada.